



Julho de 2010

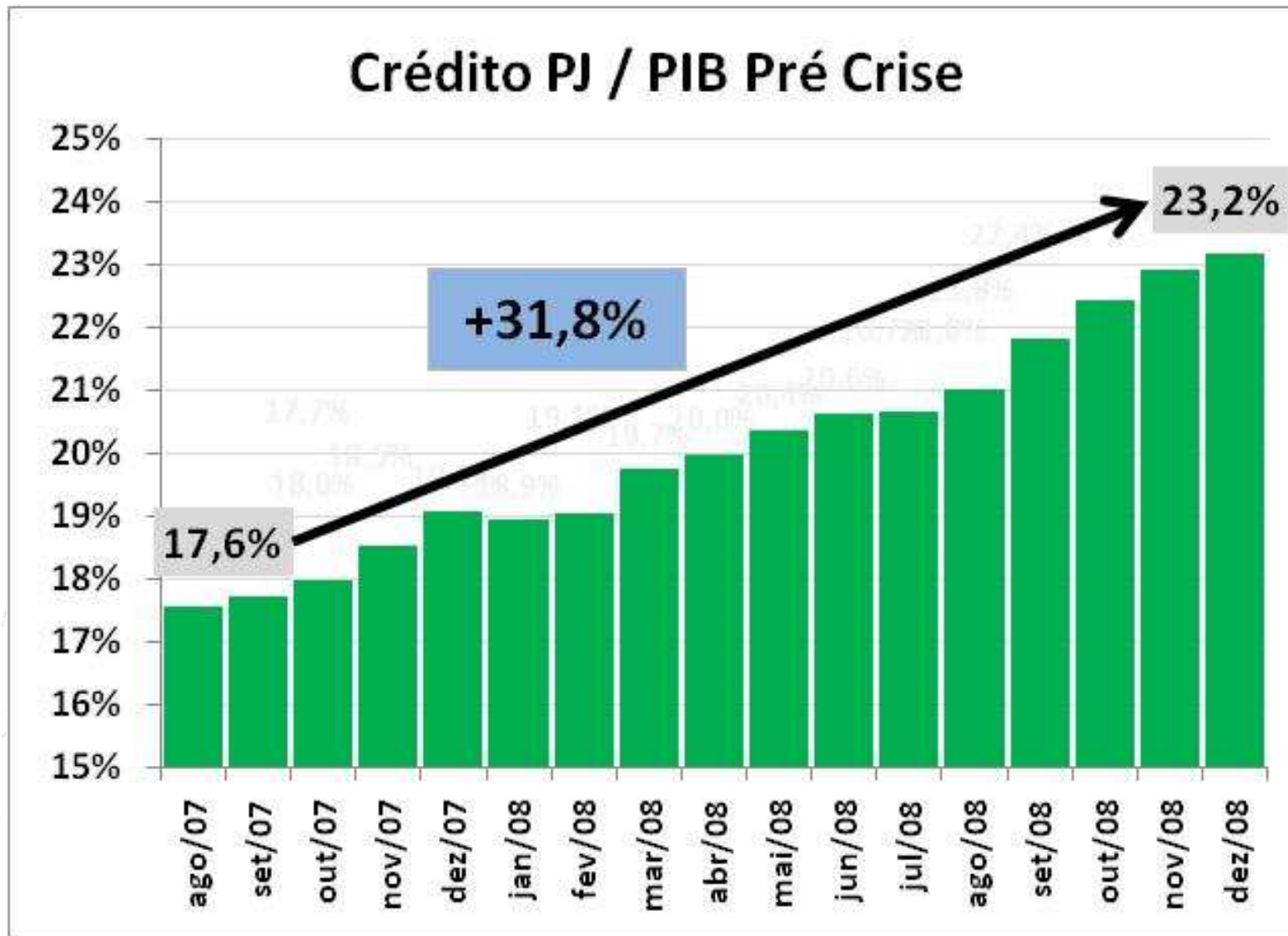
BNDES: Evolução Recente e Impactos Fiscais

Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos

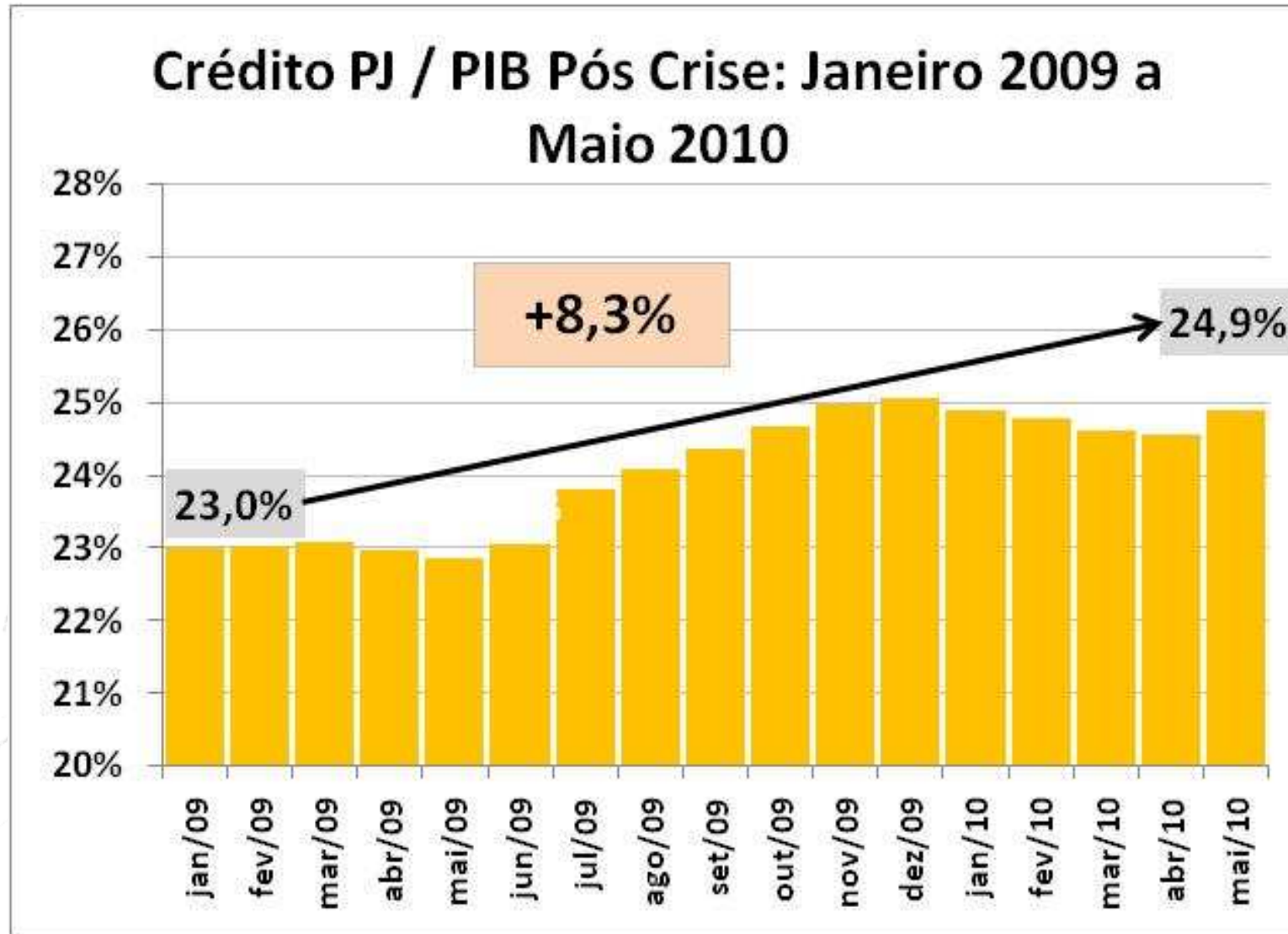
SUMÁRIO

- BNDES teve fundamental importância durante a crise
- Sem aporte do Tesouro, ampliação não teria sido possível
- Críticos argumentam que descasamento dos títulos gera problemas fiscais
- Análise simplista e desconsidera efeitos indiretos e no longo prazo na economia.
- Necessidade de ampliação da atuação do Banco e flexibilização na liberação de recursos.

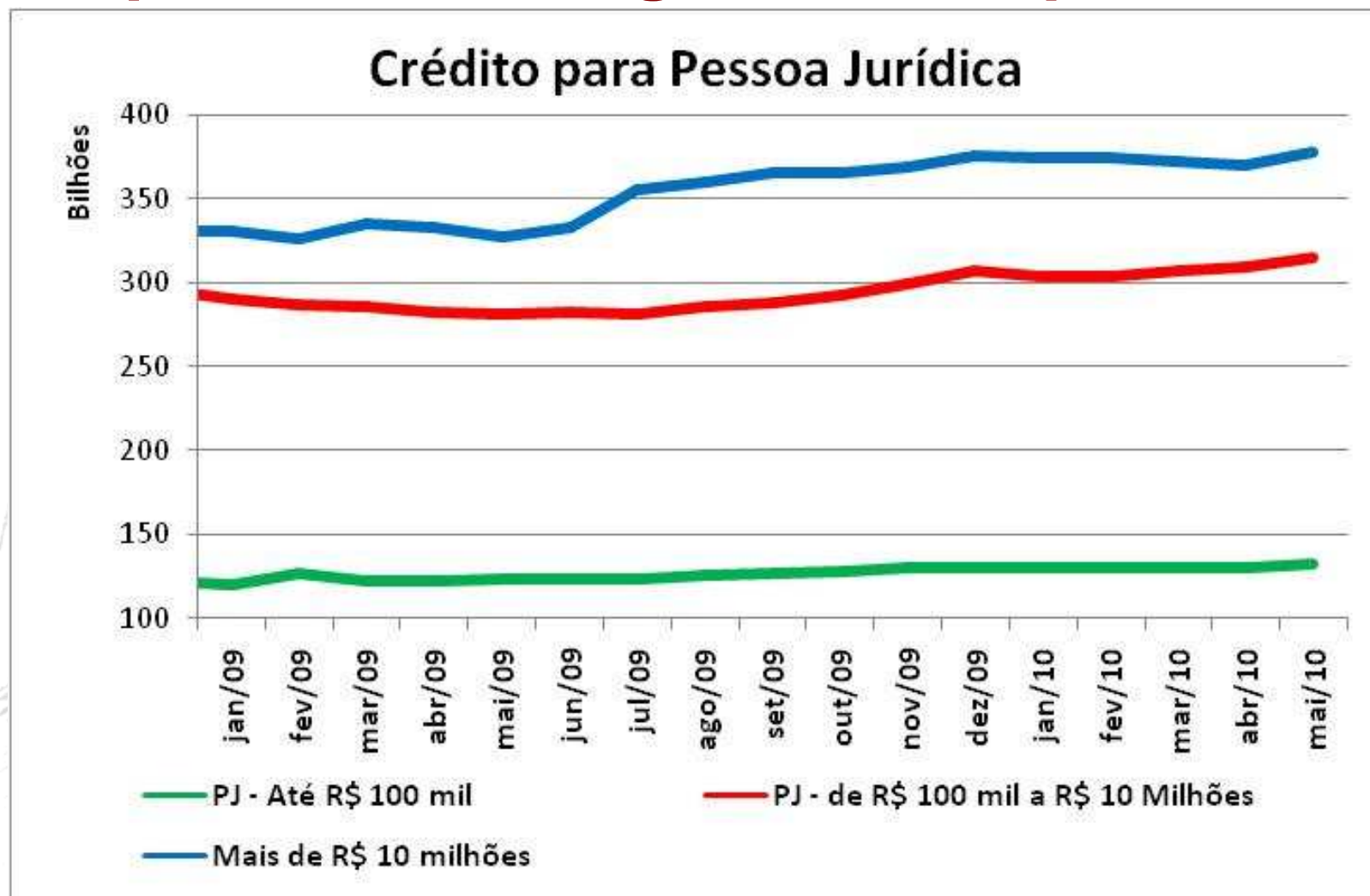
Até Crise Econômica Mundial: Expansão do Crédito no BR.



Crédito Pós Crise: Estagnação até Julho/09.

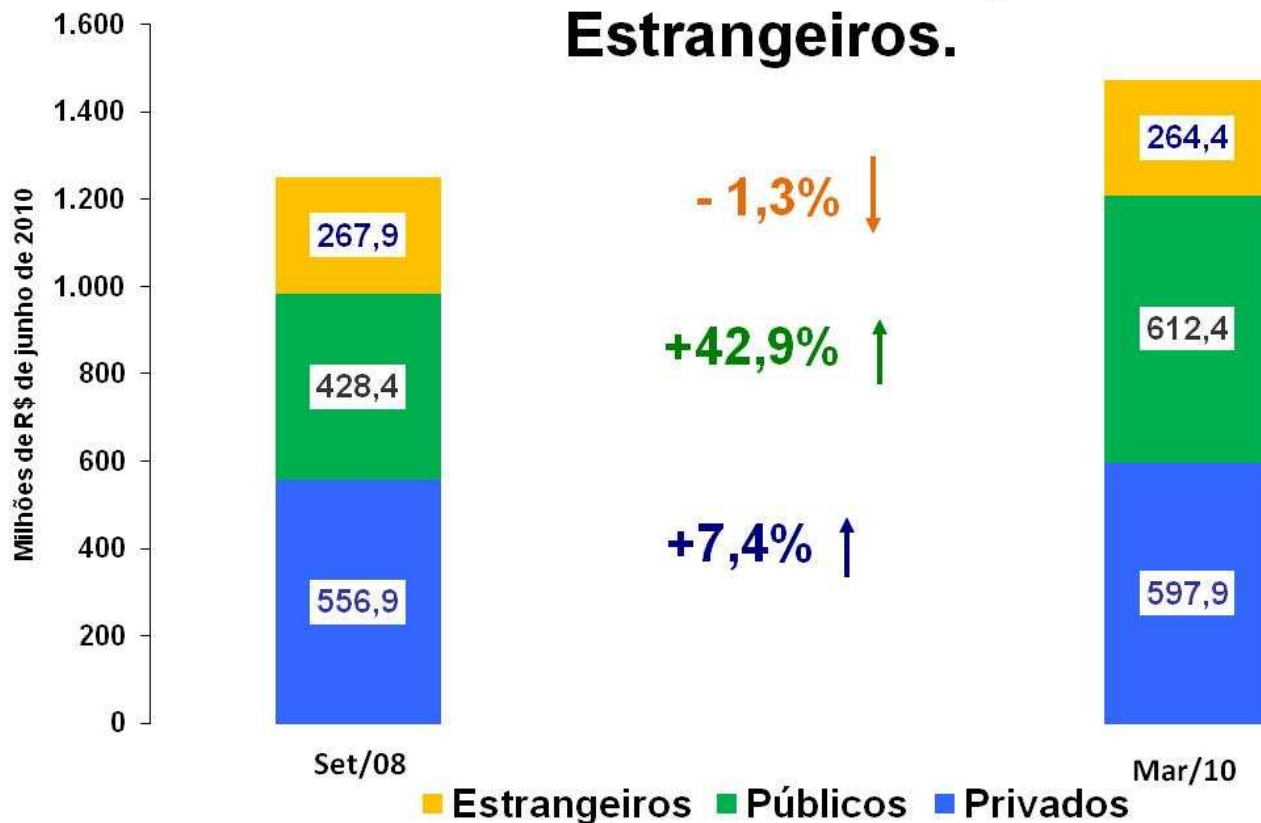


Recuperação do Crédito Pós Crise (PJ), principalmente, nas grandes empresas.



Crédito Total Cresceu 22,8% no Pós Crise: 83% do crescimento graças aos Bancos Públicos.

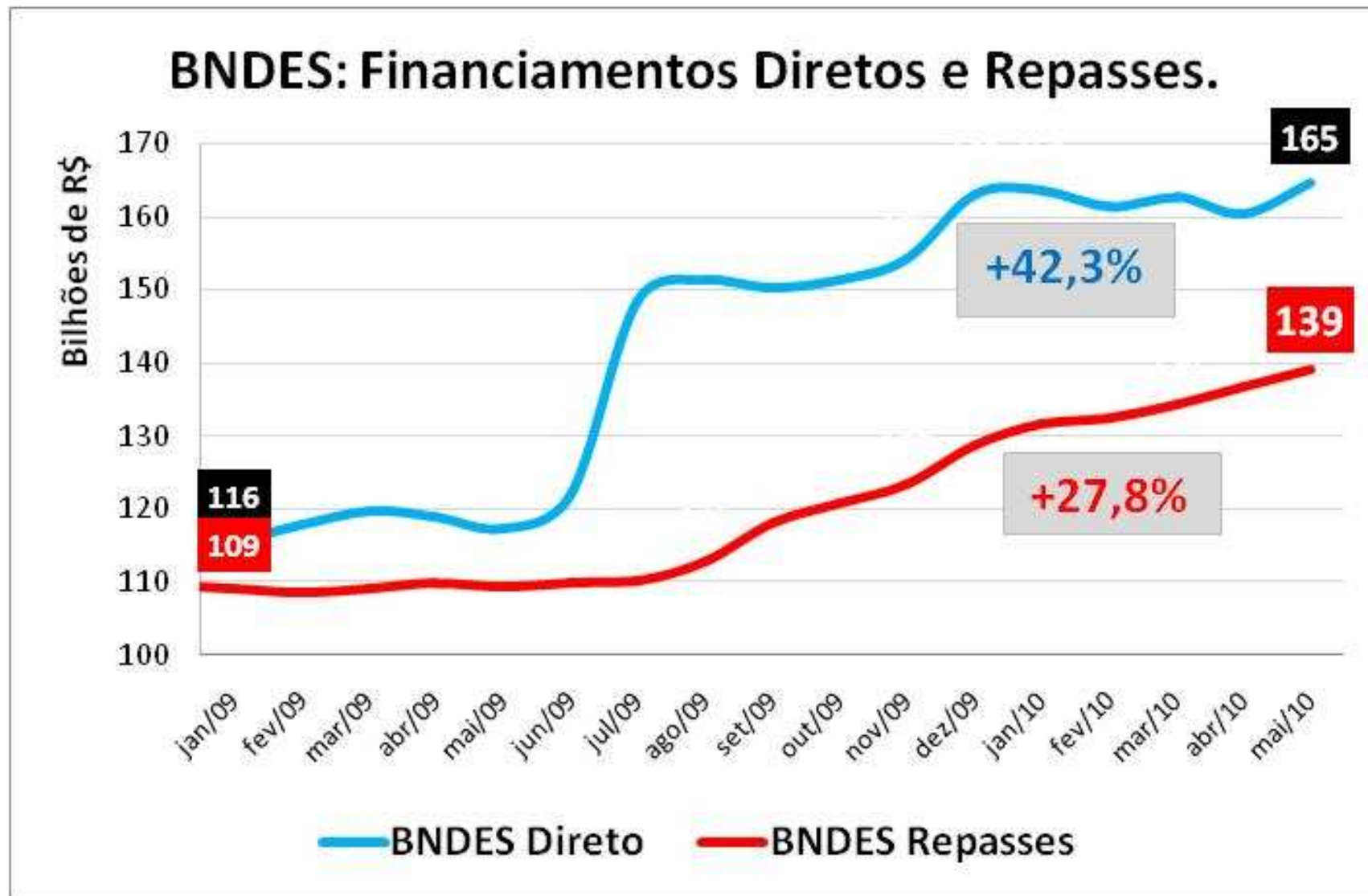
Estoques Reais de Crédito em Final de Período: Bancos Nacionais, Públicos e Estrangeiros.



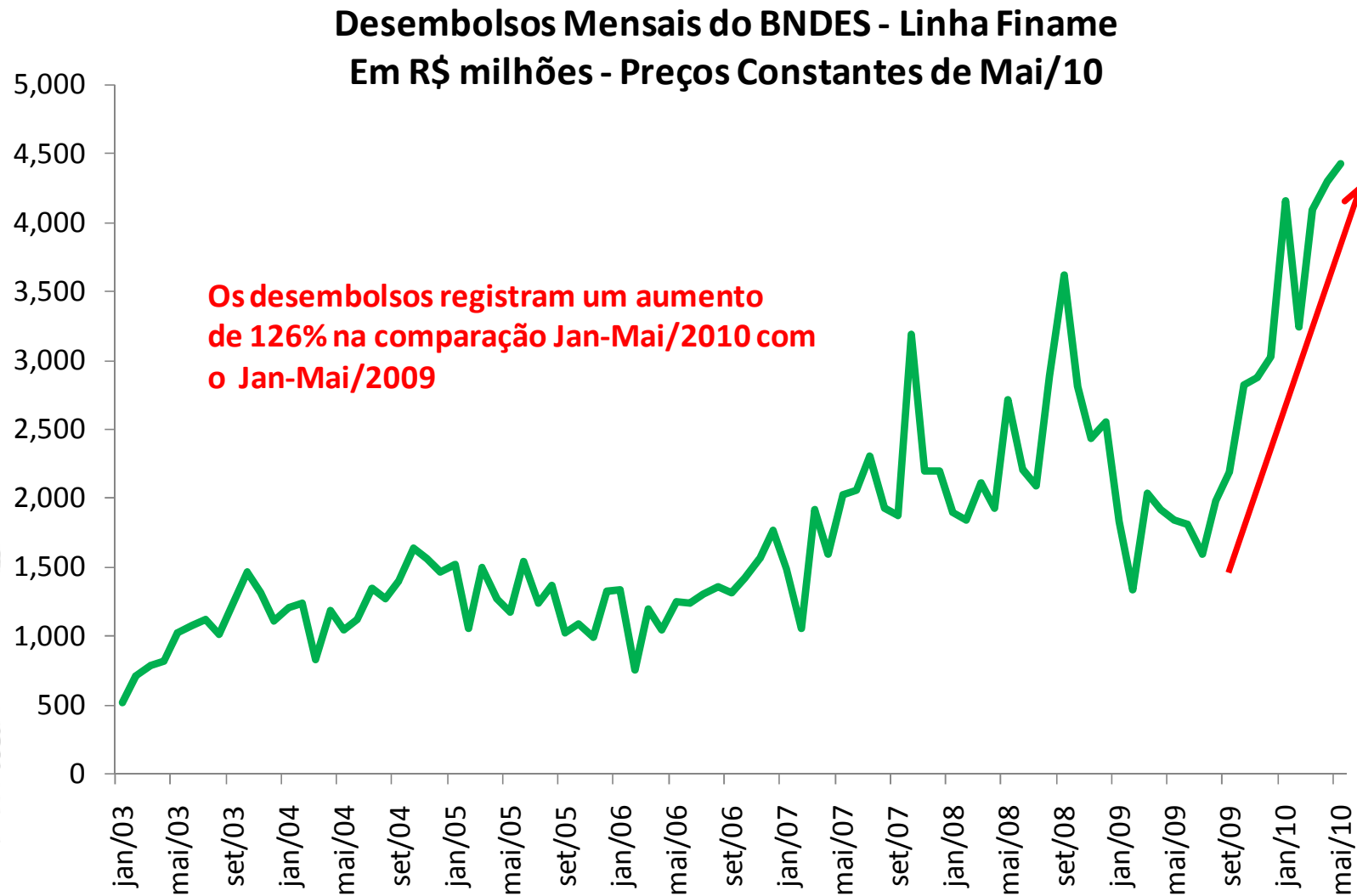
BNDES



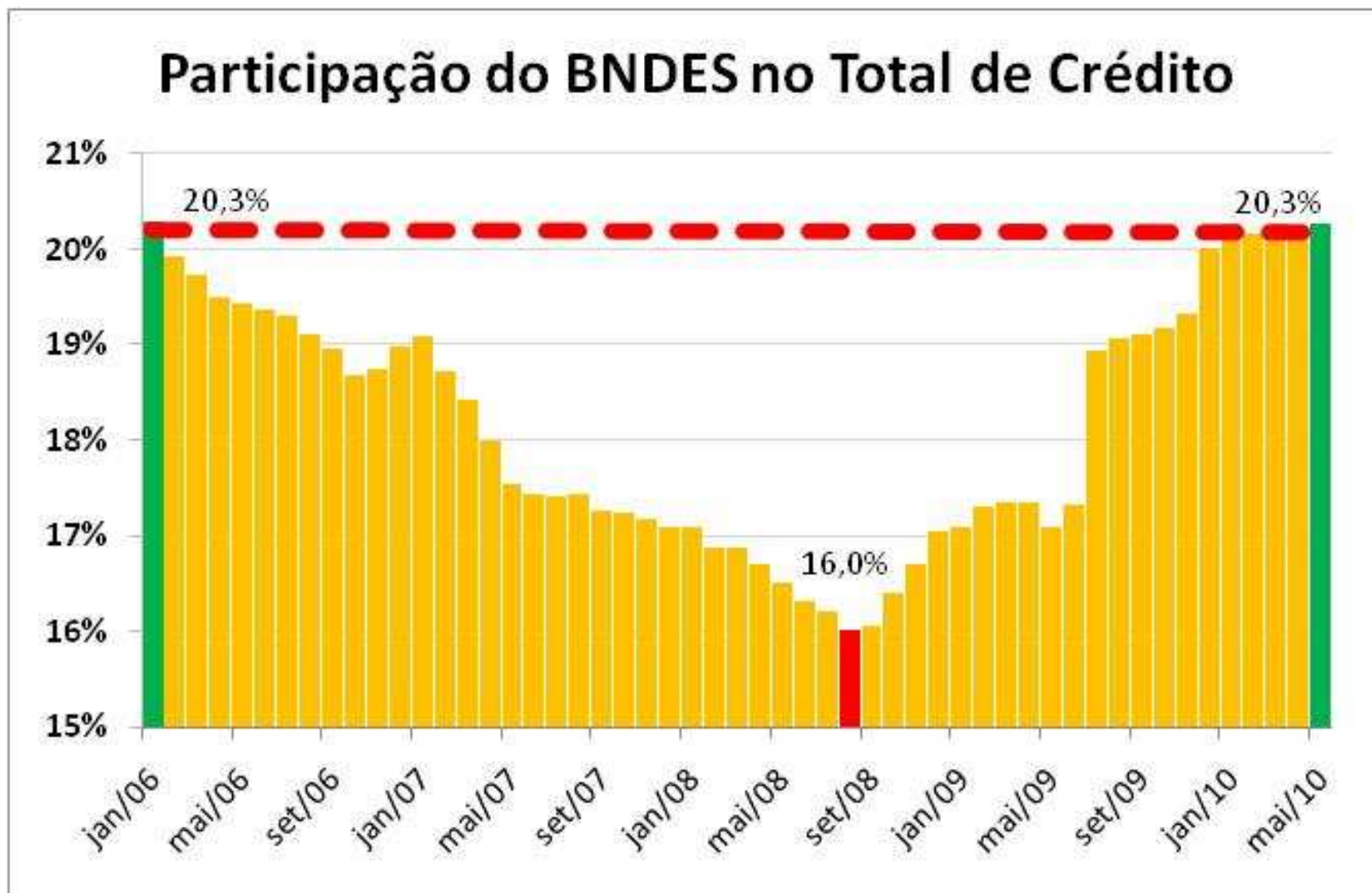
Crescimento nos Financiamentos Diretos



Os desembolsos do BNDES (linha Finame) mostram um desempenho vigoroso



BNDES apenas recuperou participação perdida no Crédito.



Atuação da BNDES no Pós Crise compensou parte da retração de crédito.

- Orçamento de Investimentos do BNDES passou de R\$ 47 bi em 2005 para R\$ 137 bi em 2009.
- Aporte de R\$ 100 bilhões do tesouro em 2009 possibilitou expansão (+R\$ 80 bilhões em 2010)
- Também serviu para auxiliar empresas que tiveram perdas de exportações e no mercado de derivativos.
- **Estrutura de fontes do banco limitaria ampliação do crédito.**

BNDES: Fontes de financiamento

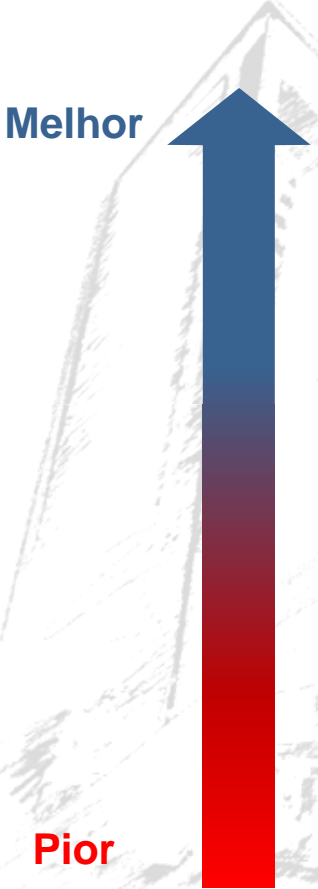
- O FAT é administrado pelo BNDES e é constituído pelo repasse 40% das receitas com o PIS/PASEP. (Remuneração é TJLP 6,25% a.a.)
- Em 2009 o FAT perde a posição de maior credor do BNDES para o Tesouro por causa de um mega aporte

	Total em R\$ mi		Em % do total	
	2008	2009	2008	2009
FAT	116,6	122,5	<u>42,0%</u>	<u>31,7%</u>
PIS/PASEP	29,5	30,6	10,6%	7,9%
Tesouro	44,4	144,8	16,0%	37,5%
Patrimonio líquido	25,3	27,6	9,1%	7,1%
Outros	61,5	61,1	22,2%	15,8%
Total	277,3	386,6	100,0%	100,0%

Aporte do Tesouro: R\$ 100 bilhões ao longo de 2009.

- Tesouro: Aporte foi feito através de LTNs, LFTs e NTNs com duração média de 4,2 anos.
- BNDES: Monetizou títulos no mercado secundário.
- Prazo para pagamento de 30 anos com 6 de carência.
 - **25% TJLP + 1% a.a.**
 - **13% TJLP + 2,5% a.a.**
 - **8,7% Mesmo custo de captação**
 - **53% TJLP**
- **Custo Médio: TJLP + 0,63% (sobre R\$ 91,3 bilhões)**

Carteira de crédito: Concentração em ativos de baixo risco



Risco	Situação	Em R\$ mi	Em % do total
AA	Adimplente	67.059	39,9%
A	Adimplente	65.632	39,0%
B	Adimplente	20.682	12,3%
C	Adimplente	8.486	5,0%
	Inadimplente	1	0,0%
D	Adimplente	2.038	1,2%
	Inadimplente	472	0,3%
E	Adimplente	1.010	0,6%
F	Adimplente	814	0,5%
	Inadimplente	161	0,1%
G	Adimplente	271	0,2%
	Inadimplente	23	0,0%
H	Adimplente	1.213	0,7%
	Inadimplente	229	0,1%
Total		168.091	100%

91,2%

Fonte: Balanço mar/10 BNDES

Participação societária

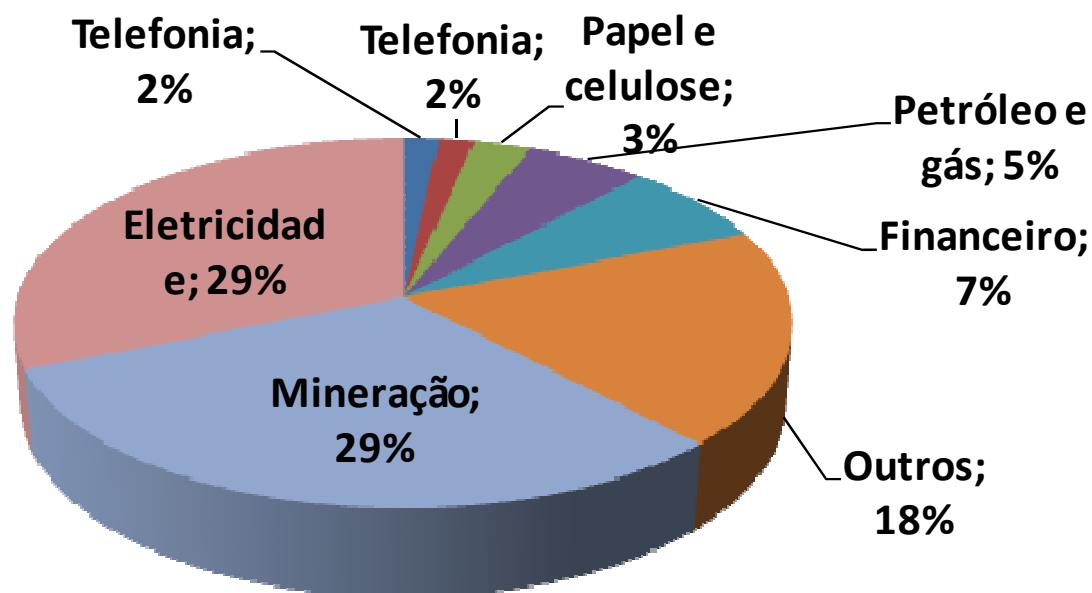
• Só em ações da Vale e sua controladora o BNDES tem R\$ 6,33 bilhões

• Participação nos maiores grupos empresariais do Brasil

Empresa	Participação na empresa	Em R\$ milhões	Em % do total
Eletróbrás	18,5	4.324,2	19,8%
Cia. Vale do Rio Doce - Vale	5,34	3.711,1	17,0%
Valepar S.A.	9,79	2.625,4	12,0%
Petrobrás	7,66	1.177,3	5,4%
Banco do Brasil S.A.	2,42	1.058,4	4,8%
Marfrig	13,89	987,0	4,5%
ALL - América Latina Logística	12,21	888,7	4,1%
CPFL Energia S.A.	8,44	864,3	4,0%
Light	23,69	565,1	2,6%
Klabin	20,25	562,1	2,6%
Brasil Foods	2,55	430,4	2,0%
Itaú Holding	0,25	250,4	1,1%
Rede Energia	23,88	248,5	1,1%
Bom gosto	34,59	245,8	1,1%
Braskem	5,31	238,8	1,1%
CESP	5,71	234,7	1,1%
Brasil Telecom	2,2	180,5	0,8%
MPX - Energia	2,61	179,2	0,8%
Bradesco	0,25	172,6	0,8%
Tele Norte Leste S.A. - Oi	1,63	164,6	0,8%
Gerdau S.A.	3,5	153,4	0,7%
CEG	34,56	140,6	0,6%
Brenco	20,92	140,0	0,6%
Paranapanema	17,31	125,3	0,6%
PDG Realty	3,16	105,1	0,5%
FGI	12,68	100,0	0,5%
Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA	1,55	73,6	0,3%
Cadam - Caulim da Amazonia S.A.	16,87	8,0	0,0%
Deten Química S/A	0,33	0,9	0,0%
Empresa Brasileira de Telecomunicação	0,15	0,4	0,0%
Vicunha Têxtil	0,43	0,1	0,0%
Indústrias Verolme Ishibrás S/A	12,98	0,0	0,0%
Outras		1.919,1	8,8%
Total		21.875,5	100,0%

Participação societária: Por setor

- Via BNDES Participações o banco mantém ações de empresas em carteira para fins não especulativos
- Concentração nos setores de eletricidade (29%) e mineração (29%)



Aporte do tesouro ao BNDES em 2010

- Em 2010 o Tesouro fez o último aporte do plano no valor de R\$ 80 bilhões
- Sem a divulgação do resultado do banco do 2º trimestre não é possível analisar os efeitos destes recursos com precisão
- Este valor deve ser utilizado ao longo de todo o ano de 2010
- Não há razão para crer que haja uma evolução constante nesse ritmo no futuro

EFEITOS FISCAIS DA AMPLIAÇÃO DO CRÉDITO VIA BNDES.



Efeitos Fiscais Diretos: Descasamento de taxas e prazos

- Descasamento de prazos de pagamentos dos títulos e BNDES exigirá rolagem da dívida pelo Tesouro.
- Metade da carteira é indexada à SELIC e IPCA, portanto, abaixo do que é pago pelos títulos do Governo.
- Incerteza sobre a TJLP, que possui trajetória administrada
- Incerteza sobre retorno dos investimentos feitos em 2009.

Principal Crítica:

**TESOURO ESTÁ “SUBSIDIANDO” APORTES
PARA BNDES.**

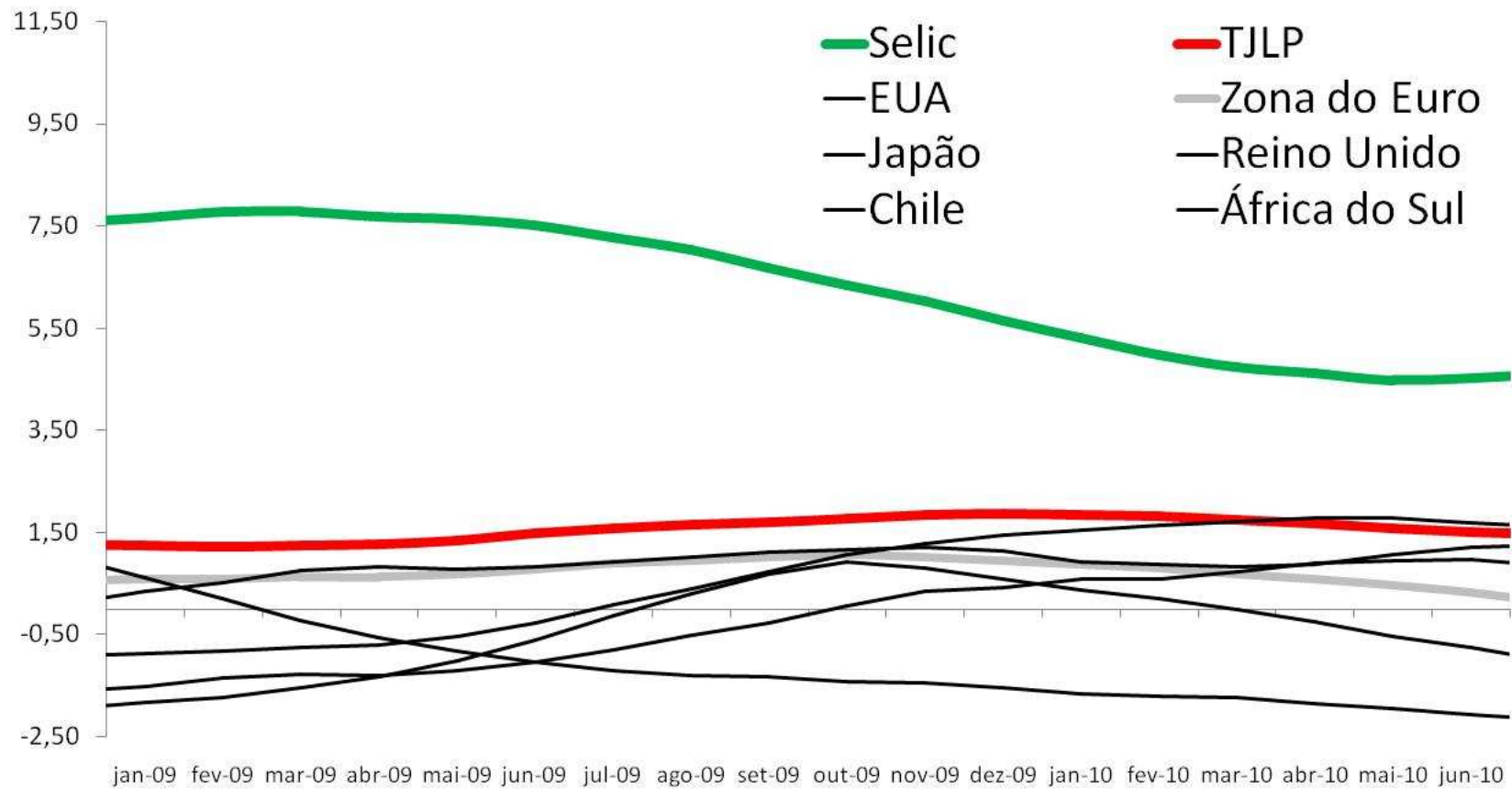
Brasil ainda possui uma das mais altas taxas de juros.

- Problema a ser resolvido é a elevada SELIC, ainda uma das maiores do mundo.
- Mesmo a TJLP utilizada pelo BNDES ainda é elevada comparando-se com padrões internacionais.
- Utilização da SELIC como indexador inviabilizaria grande parte dos investimentos no setor produtivo.

Mesmo TJLP situa-se acima da média Internacional.

Taxa de Juros Real

Abertura por País - Média Movel de 12 Meses



Análises de Impactos Fiscais não levam em conta efeitos indiretos.

- Não ampliação do crédito na crise teria agravado ainda mais seus efeitos, ampliando queda da arrecadação
- R\$ 100 bilhões adicionais de 2009 correspondeu a 25% de todo o estoque de crédito livre disponibilizado pelo sistema financeiro
- Efeito multiplicador do Investimento na economia de R\$ 1,54 para cada R\$ 1,00 investido
- Sustentação fiscal de R\$ 10,8 bilhões através dos impactos indiretos.

Impacto de Longo Prazo: Ampliação da Capacidade

Produtiva.

- Críticos alegam que houve uma perda da eficácia da política monetária.
- Deve-se levar em conta, no entanto, que investimentos criarão maior capacidade produtiva.
- Ampliação da capacidade produtiva mais que compensa perda de eficácia da política monetária.
- Além disso, ganha-se mais empregos, mais renda etc.
- Não se menciona a possibilidade de redução de outros gastos do governo para compensar ampliação dos investimentos.

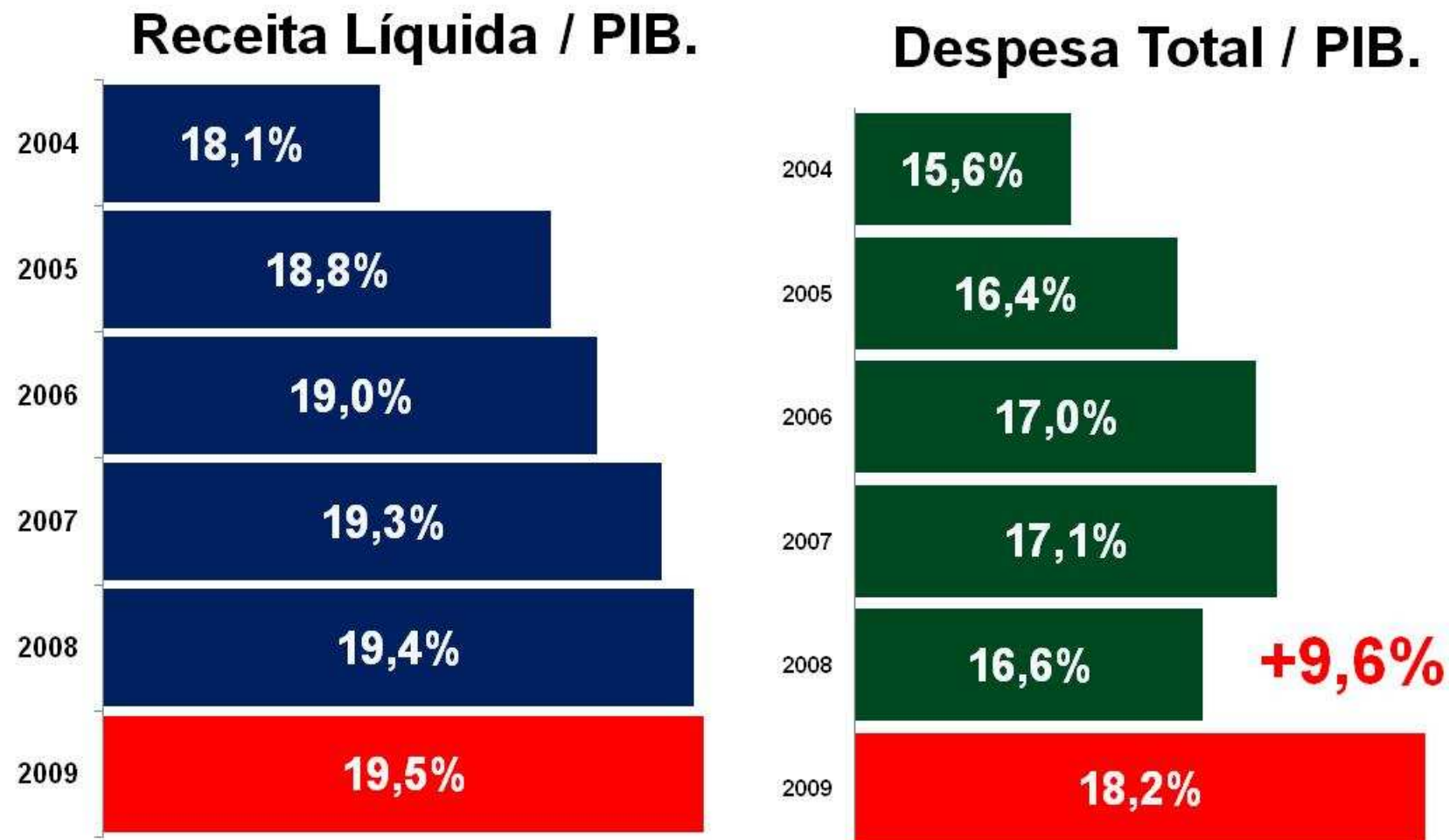
Necessidade de se ampliar atuação do BNDES.

- Participação das empresas pequenas nos valores emprestados cresceu menos que repasses diretos.
- Excessivas exigências de garantias inviabilizam uma parcela dos empréstimos
- Necessidade de se ampliar setores de atuação beneficiados.

Agenda para o Futuro

- Ampliação dos beneficiários dos créditos.
- Redução dos custos de garantia dos empréstimos.
- Reduzir dependência do tesouro através de fontes alternativas de captação.
- Equalização da SELIC em relação à TJLP e às taxas internacionais, reduzindo assim custo de captação.
- **Questão relevante é o Conjunto da Política Fiscal Brasileira, que não prioriza o setor produtivo.**

Apenas Governo Central gasta 18,2% do PIB



A despesa em 2009 foi puxada, principalmente, por gastos com Pessoal e Encargos e Previdência Social

